

### **3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**

**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**

**22 a 26 de novembro de 2011**

## **ÁREAS VERDES DE ARACAJU: UMA PERCEPÇÃO DOS SEUS MORADORES**

**Tainã Potiguara Pereira de França**

**UFS – [taina\\_jc@hotmail.com](mailto:taina_jc@hotmail.com)**

**Emanuela Carla Santos**

**UFS – [manu.karla@hotmail.com](mailto:manu.karla@hotmail.com)**

**Carla Zoaid Alves dos Santos**

**UFS/PRODEMA – [zoaid@hotmail.com](mailto:zoaid@hotmail.com)**

**Laura Jane Gomes**

**UFS/DCF/PRODEMA – [laurabuturi@gmail.com](mailto:laurabuturi@gmail.com)**

### **RESUMO**

As áreas verdes proporcionam diversos benefícios para o meio urbano, que atuam diretamente na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Entretanto, as áreas verdes são pouco apreciadas como áreas de lazer, demonstrando, assim, a importância de projetos de Educação Ambiental, utilizando-se da percepção ambiental como ferramenta, para a conscientização dos moradores com relação a importância de cuidar e proteger essas áreas. Esse artigo, portanto teve por objetivo analisar a percepção dos munícipes de Aracaju, por gênero, com relação às áreas verdes desse município. Para isso, foram realizadas entrevistas a 619 moradores, distribuídas segundo a faixa etária, o gênero e o bairro/conjunto. O roteiro de entrevista abordou desde o perfil dos entrevistados até questões relacionadas às áreas verdes. Dentre os entrevistados 55,74% eram mulheres e 44,26% homens. Quando perguntado qual a área de lazer mais freqüentada, praças e parques (áreas verdes) foram escolhidos, respectivamente, por 5,9% e 5,1% dos homens e 2,3% e 4,6% das mulheres. Os parques seriam construídos de forma prioritária segundo 13,9% dos homens e 22,6% das mulheres. Já as praças seriam construídas segundo 16,8% e 18,8% das opiniões masculinas e femininas, respectivamente. O percentual de homens (85%) que respondeu já visitar algum parque do município é maior do que o de mulheres (79,7%), entretanto, os entrevistados eram inseguros quanto suas respostas já que não tinham certeza se as áreas que visitavam eram parques e o que realmente era considerado parque no município. Constatou-se que as áreas verdes não são vistas como áreas de lazer devido a falta de estrutura e de projetos que conscientizem a população com relação a importância dessas áreas.

**Palavras-chave:** Áreas Verdes; Educação Ambiental; Gênero.

## **INTRODUÇÃO**

A paisagem urbana deve fazer a integração entre o homem e o meio ambiente, satisfazendo, dessa forma, suas necessidades. Porém, devido ao crescimento muitas vezes inadequado das cidades, o meio ambiente urbano vem sofrendo diversas modificações, contribuindo para a insatisfação da população (SILVA *et al.*, 2007).

No meio urbano, as áreas verdes proporcionam benefícios diversos: proteção da qualidade da água, atenuação da poluição, quebra da monotonia da paisagem das cidades, conforto térmico, sonoro e lumínico, abrigo à fauna e reduz o desconforto psicológico oriundo das massas edificadas (SILVA JÚNIOR, 2008). Além disso, segundo Loboda e Angelis (2005), têm por finalidade melhorar a qualidade de vida, pela recreação, preservação ambiental, áreas de preservação dos recursos hídricos, e à própria sociabilidade.

As áreas verdes podem ser definidas como locais de domínio público com atributos ambientais relevantes, capazes de propiciar atividades de lazer ao ar livre. Entretanto, no Brasil, apesar do reconhecimento acadêmico da importância das áreas verdes urbanas, há uma tendência de se “economizar espaços para o lazer”, principalmente nas zonas urbanas mais pobres e, como consequência, a qualidade de vida dos moradores sofre alguns danos (SILVA JÚNIOR, 2008).

Em Aracaju, as áreas verdes são pouco apreciadas como áreas de lazer pelos moradores desse município. É exatamente aí que a percepção ambiental se faz necessária, pois, segundo Pacheco (2009), é a percepção ambiental que estabelece essa ligação com o meio físico e uma reflexão sobre as relações desse meio com a subjetividade, que é própria do instrumental psicológico de cada indivíduo.

A percepção ambiental pode ser definida como o ato do homem conscientizar-se do meio no qual está inserido, aprendendo a cuidá-lo e protegê-lo (MACEDO *et al.*, 2005). É uma ferramenta da Educação Ambiental que, por sua vez, pode ser definida, de forma sintética, como a própria educação, com sua base teórica determinada historicamente e que tem como objetivo final melhorar a qualidade de vida e a qualidade ambiental da coletividade, além de garantir a sua sustentabilidade (PELICIONI, 2004).

### **3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**

#### **Ensino, pesquisa e extensão Universitária**

**22 a 26 de novembro de 2011**

Este trabalho, portanto, objetiva fazer uma análise das razões pelas quais os municípios de Aracaju não veem as áreas verdes como primeira opção para o lazer, baseando-se em um roteiro de entrevista, e apontar possíveis soluções para que essa situação seja revertida.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização da área de estudo**

O município de Aracaju, capital do estado de Sergipe, está localizado nas coordenadas geográficas de 10°55'56" de latitude Sul e 37°04'23" de longitude Oeste, limitando-se com o rio do Sal ao Norte, com o rio Vaza-Barris ao Sul, com os municípios de Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão a Oeste e com o Rio Sergipe e o Oceano Atlântico ao Leste. Sua população é de 570.937 habitantes distribuídos por todo o seu território de 181,8 Km². O clima da região é do tipo A's, segundo a classificação de Köppen, com precipitação média anual normal em torno de 1400mm, temperaturas máxima de 30°C e mínima de 23°C, sendo a média em torno de 26°C. O solo é do tipo Neossolo Quartzarênico (Arenoso), ácido e com baixa fertilidade natural (RABELO *et al.*, 2006; ARAÚJO, 2006; IBGE, 2011a).

### **Coleta e análise das informações**

A percepção da população sobre as áreas verdes do município de Aracaju foi realizada por meio de entrevistas, utilizando-se como instrumento um roteiro de entrevista misto (APÊNDICE) constituído por questões fechadas e uma questão aberta, conforme ALENCAR (1999), abordando o perfil do entrevistado e sua percepção quanto às áreas verdes. Algumas questões foram realizadas com o auxílio de um cartão em forma de disco, contendo as opções a serem escolhidas para que, dessa forma, os entrevistados não fossem induzidos a escolher a primeira opção ou a que primeiro fosse lida pelo entrevistador.

### 3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental

#### Ensino, pesquisa e extensão Universitária

22 a 26 de novembro de 2011

As entrevistas foram realizadas em domicílio, sendo apenas um residente entrevistado por casa, e em áreas públicas (praças, mercadinhos, lanchonetes, padarias e vias públicas), desde que as pessoas residissem no próprio bairro e em residências diferentes das pessoas já entrevistadas.

O roteiro de entrevistas foi aplicado em 30 localidades (bairros e conjuntos) escolhidas por serem as mais populosas e representarem as diversas camadas da população, perfazendo um total de 619 pessoas entrevistadas. A quantidade de amostras foi calculada através de cotas pré-estabelecidas (Tabela 1), conforme metodologia adaptada da empresa Padrão Pesquisas Científicas Ltda., em função da faixa etária, do gênero e do total de habitantes (520.303 habitantes) segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011b) e do Tribunal Regional Eleitoral (2010).

**Tabela 1** – Distribuição amostral nas 30 localidades (bairros e conjuntos) mais populosas de Aracaju, por gênero e faixa etária.

Bairros/ Conjuntos	Sexo Masculino					Sexo Feminino				
	16-24	25-34	35-44	45-59	60 ou +	16-24	25-34	35-44	45-59	60 ou +
<i>18 do Forte</i>	2	3	2	2	1	2	4	2	3	2
<i>América</i>	2	3	2	2	1	2	4	2	2	2
<i>Atalaia</i>	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1
<i>Augusto Franco</i>	4	5	4	4	2	3	6	5	5	3
<i>Bugio</i>	3	4	3	3	1	5	5	3	4	2
<i>Castelo Branco</i>	1	3	2	3	1	3	3	2	2	3
<i>Centro</i>	1	2	2	2	1	2	2	2	2	1
<i>Cidade Nova</i>	2	5	3	3	1	2	6	2	3	2
<i>Coroa do Meio</i>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<i>Getúlio Vargas</i>	1	2	2	2	1	2	2	2	2	1
<i>Inácio Barbosa</i>	2	1	1	2	1	1	2	1	1	1
<i>Industrial</i>	2	2	2	1	1	2	3	5	6	2
<i>Jardim Centenário</i>	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
<i>Lamarão</i>	1	2	1	2	1	1	2	2	2	1
<i>Luzia</i>	2	2	3	2	1	2	5	3	6	3
<i>Novo Paraíso</i>	1	3	2	2	1	2	3	2	2	1

### 3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental

#### Ensino, pesquisa e extensão Universitária

22 a 26 de novembro de 2011

<i>Olaria</i>	1	2	1	2	1	1	3	2	3	1
<i>Orlando Dantas</i>	2	2	2	1	2	1	1	4	4	1
<i>Pereira Lobo</i>	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1
<i>Ponto Novo</i>	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
<i>Salgado Filho</i>	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2
<i>Santa Maria</i>	3	4	3	2	1	2	6	3	5	2
<i>Santa Tereza</i>	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1
<i>Santo Antônio</i>	1	2	2	2	1	2	2	2	2	1
<i>Santos Dumont</i>	4	5	4	5	1	4	6	5	5	2
<i>São Conrado</i>	1	2	1	2	1	1	3	2	2	1
<i>São José</i>	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1
<i>Siqueira Campos</i>	2	3	2	2	1	2	4	2	2	2
<i>Sol Nascente</i>	1	2	1	2	1	1	2	2	2	2
<i>Suissa</i>	2	2	2	2	1	2	2	3	2	2
TOTAL	52	73	58	61	32	53	91	69	78	49

Depois de realizadas as entrevistas, as respostas da pergunta aberta foram agrupadas em categorias e todos os dados foram tabulados e cruzados por gênero, utilizando-se o software SPHINX SURVEY 2000 versão 5, e os resultados foram expressos em porcentagem por meio de gráficos gerados no programa Microsoft Excel Starter 2010. Após, a análise foi feita de forma qualitativa e quantitativa, transcrevendo-se algumas respostas coletadas pelos entrevistadores e realizando-se algumas suposições com base no que era percebido e conversado durante as entrevistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil dos entrevistados

Dentre os 619 entrevistados, 55,74% eram mulheres e 44,26% eram homens. Destes, 31,7% possuíam até o Ensino Fundamental Completo; 51,5% até o Ensino Médio Completo; 16,4% até o Ensino Superior Completo e 0,4% possuíam Pós-graduação. No caso das mulheres, 34,8% possuíam até o Ensino Fundamental

### **3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**

#### **Ensino, pesquisa e extensão Universitária**

**22 a 26 de novembro de 2011**

Completo; 47,6% até o Ensino Médio Completo; 16,5% até o Ensino Superior Completo e 1,2% possuíam Pós-graduação.

#### **Análise da percepção dos entrevistados com relação às áreas verdes**

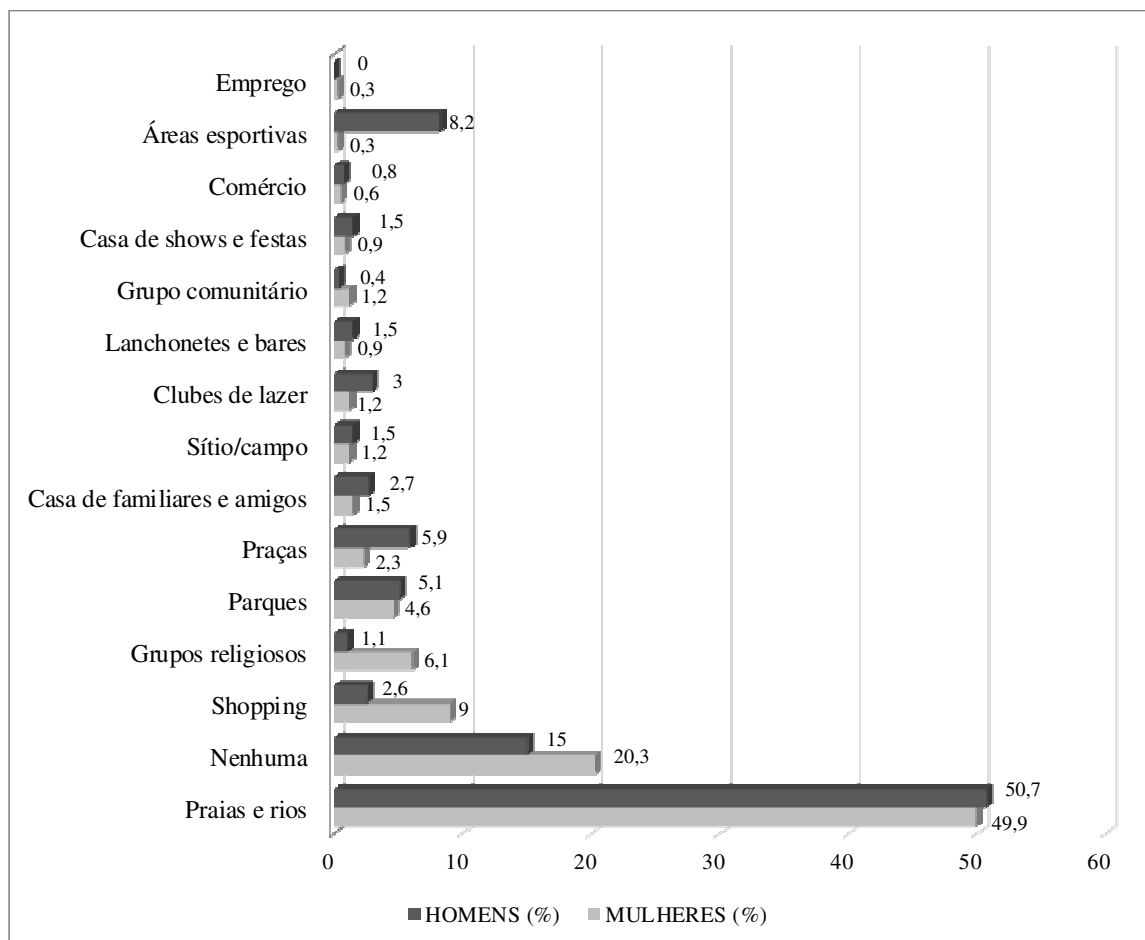
Quando questionados sobre a área de lazer mais freqüentada, a categoria “praia e rios” foi a que apresentou maior percentual: 51,1% dos homens e 49,9% das mulheres (Figura 1). Isso pode ser justificado pelo clima quente da cidade e por não exigir altos custos.



### 3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental

#### Ensino, pesquisa e extensão Universitária

22 a 26 de novembro de 2011



**Figura 1** – Área de lazer mais frequentada de acordo com o gênero no município de Aracaju-SE.

Praças e parques (áreas verdes) foram escolhidos, respectivamente, por 5,9% e 5,1% dos homens e 2,3% e 4,6% das mulheres. De acordo com os entrevistados, a falta de segurança, a infraestrutura precária e a falta das áreas verdes e de manutenção das áreas verdes existentes, em alguns bairros, são as principais razões para que tais áreas sejam tão pouco (ou nem sejam) frequentadas pelos moradores; levando-os a optarem por outros espaços. Também vale ressaltar que, como afirmado por Gomes (2007), as praças públicas perderam a atratividade, principalmente nos grandes centros urbanos, devido a disseminação de novos padrões de consumo e lazer representados, principalmente, pelos *shopping centers*, televisão e, atualmente, pela internet.

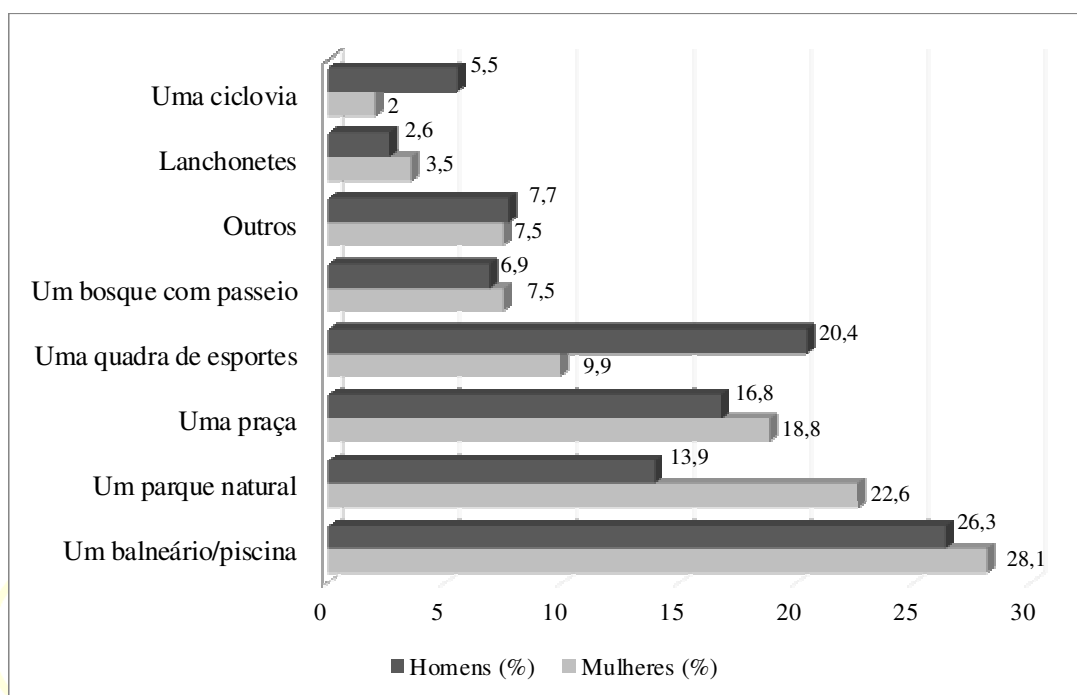
Quando questionado aos entrevistados qual área de lazer a ser construída em seus bairros de forma prioritária, com o auxílio de um disco contendo as opções (uma ciclovia, lanchonetes, outros, um bosque com passeio, uma quadra de esportes, uma

### 3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental

#### Ensino, pesquisa e extensão Universitária

22 a 26 de novembro de 2011

praça, um parque natural e um balneário/piscina), a opção “praça” obteve 16,8% e 18,8% das opiniões masculinas e femininas, respectivamente; e a opção “parque natural” obteve 13,9% e 22,6% das opiniões masculinas e femininas, respectivamente (Figura 2).



**Figura 2** – Área de lazer a ser construída com prioridade no bairro de acordo com o gênero no município de Aracaju-SE.

É interessante perceber que essas respostas refletem a carência de áreas verdes que, de fato, satisfaçam os quesitos necessários ao bem-estar da população tanto no aspecto físico quanto no mental. Também é perceptível que a porcentagem de mulheres que priorizaram as áreas verdes é maior do que o percentual de homens.

Entretanto, quando questionado qual área de lazer o entrevistado mais freqüentava, o percentual de mulheres foi menor do que o de homens. Isso pode ser reflexo da falta de iluminação e da falta de segurança nesses espaços, que afetam significadamente as mulheres, já que estas são mais vulneráveis.

Dentro da opção “outros”, escolhida por 7,7% dos homens e 7,5% das mulheres, foram citados: áreas esportivas, centros comunitários e religiosos, fatores relacionadas à



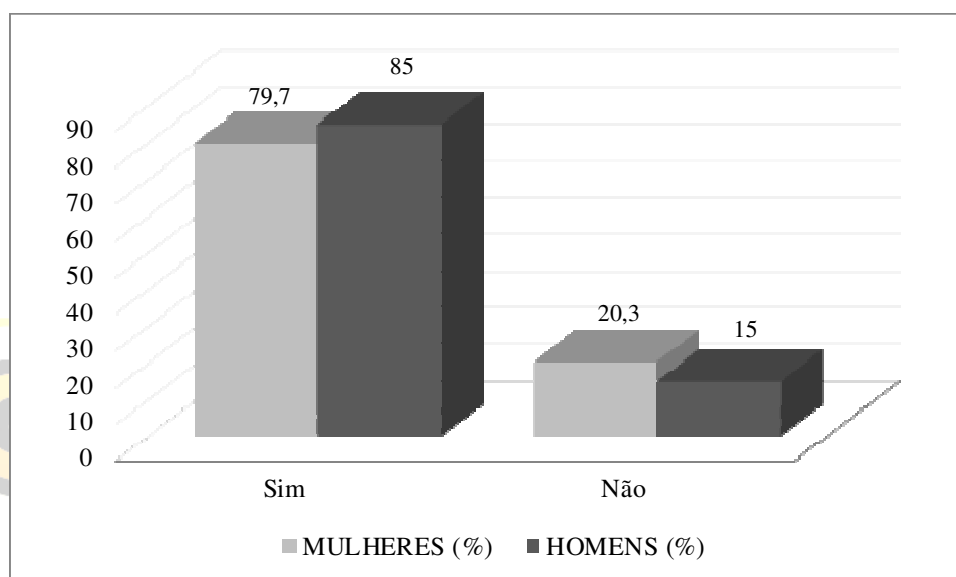
### 3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental

#### Ensino, pesquisa e extensão Universitária

22 a 26 de novembro de 2011

infraestrutura (postos de saúde, saneamento básico, escolas, creches etc.) e diversos (*shoppings, lan-house* etc.). Destaca-se que, a partir das respostas coletadas, o morador não consegue pensar em lazer para si e para sua família quando suas necessidades básicas não estão sendo atendidas, visto que fatores relacionados à infraestrutura foram citados como “áreas de lazer”.

Quando perguntado se o morador já havia visitado algum parque natural, a quantidade homens que respondeu “sim” (85%) foi maior do que a de mulheres (79,7%) (Figura 3).



**Figura 3** – Homens e mulheres (%) que já visitaram algum parque na cidade de Aracaju-SE.

Durante as entrevistas, os munícipes entrevistados demonstravam insegurança nas respostas, pois não tinham certeza quais eram os parques, e pediam aos entrevistadores para citá-los. Isso reflete o desconhecimento da população tanto com relação à quantidade e existência dos parques, quanto à definição do que é considerado um parque.

### **3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**

#### **Ensino, pesquisa e extensão Universitária**

**22 a 26 de novembro de 2011**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Loboda e Angelis (2005) afirmam que vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento socioeconômico e acoplados à questão ambiental são indispensáveis para a qualidade de vida urbana. E na esfera ambiental, as áreas verdes são imprescindíveis à população, influenciando de forma direta a sua saúde físico-mental.

As áreas verdes no município de Aracaju são vistas como áreas de lazer, mas não apresentam uma porcentagem considerável. Os moradores reivindicam melhoria na infraestrutura, construção de parque e praças em seus bairros, manutenção das praças e dos parques já existentes. Entretanto, os próprios moradores desconhecem a importância desses espaços, como foi observado no questionamento com relação a visita aos parques. O homem não percebe o meio no qual está inserido.

Porém, é difícil conhecer/entender e proteger o meio quando suas necessidades principais e primárias não são atendidas. E isso ficou claro quando os entrevistados respondiam postos de saúde, saneamento básico e escola como áreas de lazer a serem construídas de forma prioritária em seus bairros.

Baseando-se nisso, é necessária uma reavaliação das condições em que vive a maior parte da população, buscando atender as suas necessidades. Tal ação pode trazer como conseqüências mudanças positivas com relação à percepção da população quanto à importância das áreas verdes.

Acoplado a isso, projetos de Educação Ambiental que busquem levar o cidadão a conhecer as áreas verdes que existem em sua cidade, ensinando-o - de forma teórica e prática, a importância que elas possuem e como é imprescindível protegê-las e cuidá-las de forma contínua.

Faz-se necessário, também, uma Educação Ambiental que forneça instrumentos para que discussões e ações concretas em relação às questões ambientais sejam iniciadas, principalmente no ambiente escolar, visando sensibilizar o professor e o aluno para que construam, de forma coletiva, o conhecimento com estratégias pedagógicas de mudança de mentalidade (ALMEIDA *et al.*, 2004).

### 3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental

#### Ensino, pesquisa e extensão Universitária

22 a 26 de novembro de 2011

Por fim, vale ressaltar que tais projetos devem ser criativos e convidativos, objetivando o envolvimento de toda a comunidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. **Introdução à Metodologia de Pesquisa Social**. 1. ed. Lavras: UFLA, 1999. 125 p.

ALMEIDA, L. F. R.; BICUDO, L. R. H.; BORGES, G. L. de A. Educação ambiental em praças públicas: professores e alunos descobrindo o ambiente urbano. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 91-100, abr. 2004.

ARAÚJO, H. M. Elementos Componentes do Sistema Ambiental Físico de Aracaju. In: ARAÚJO, H. M.; VILAR, J. W. C.; WANDERLEY, L. L.; SOUZA, R. M. (Org.). **O Ambiente Urbano Visões Geográficas de Aracaju**. São Cristóvão: Departamento de Geografia da UFS, 2006. p. 15-44.

GOMES, M. A. S. De largo a jardim: praças públicas no Brasil – algumas aproximações. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 5, n.1, p. 101-120, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>> Acesso em: 21 de abr. 2011. (a)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2007 Contagem da População**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem\\_final/tabela1\\_1\\_15.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1_15.pdf)> Acesso em: 20 de abr. 2011. (b)

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. de. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambiência**, Guarapuava-PR, v. 1, n. 1, p. 125-139, jan./jun. 2005.

MACEDO, R. L. G.; MACEDO, S. B.; VENTURIN, N.; ANDRETTA, V.; AZEVEDO, F. C. S. **Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação**. 2005. Disponível em: <<http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo50.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2011.

PACHECO, E. T. **Percepção Ambiental como desvelamento do ethos embrionário**. 2009. 279 p. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

### 3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental

#### Ensino, pesquisa e extensão Universitária

22 a 26 de novembro de 2011

PADRÃO PESQUISAS CIENTÍFICAS LTDA. CNPJ: 01.648.876/0001-01. Rua Senador Rolemberg, 798 - São José.

PELICIONI, A.F. Fundamentos da Educação Ambiental. In: PHILLIPI JR., A; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. G. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004. v. 1. p. 459-483. (Coleção Ambiental).

RABELO, T. K.; MELO, M. F. V.; LOIOLA; C. M.; ARAGÃO, W. M. Germinação de Sementes de Cultivares de Coqueiros. **Comunicado Técnico**, EMBRAPA, Aracaju, p. 1-4, dez. 2006.

SILVA, A. T.; TAVARES, T. S.; PAIVA, P. D. de O.; NOGUEIRA, D. A. As praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras – MG, segundo a visão dos seus frequentadores. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 32, n. 6, p. 1701-1707, nov./dez., 2008.

SILVA JÚNIOR, P. R. **A importância das áreas verdes**. 2008. Disponível em: <[http://www.bioagri.com.br/site/img\\_site/arquivos\\_ambiente/37\\_622b2937f17255d5ca7948ca8a3e23e7.pdf](http://www.bioagri.com.br/site/img_site/arquivos_ambiente/37_622b2937f17255d5ca7948ca8a3e23e7.pdf)> Acesso em: 07 set. 2011.

